

## **Sufrimento e fé em doenças crónicas, contributos para a inovação na formação dos enfermeiros**

Paula Peres (EEnf. UM- ICBAS)  
Clara Costa Oliveira (IE-CEH-UM)

O reconhecimento da necessidade de intervenções na área da espiritualidade e da fé no alívio do sofrimento e de inúmera sintomatologia fisiológica tem vindo a ter cada vez mais evidência científica, ainda que seja considerado por muitos um fenómeno de placebo, o que não o torna, porém, menos real. Desde há algum tempo que a OMS reconhece a importância da espiritualidade e da fé no alívio e recuperação de estados de sofrimento e até de dor. No entanto, nem a espiritualidade e a fé são sinónimos, nem o sofrimento e a dor o são. Devendo estes conceitos ser bem diferenciados, antes de serem eventualmente articulados.

O papel dos enfermeiros na prestação de cuidados a pessoas com doença crónica constitui uma mais-valia fundamental para o bem-estar e a construção de projetos de vida na vida dessas pessoas; devendo contudo os enfermeiros possuir uma formação que os sensibilize para a importância, e para o conhecimento, das questões da espiritualidade e nomeadamente da fé junto dos seus clientes, o que não ocorre de modo contínuo e articulado, usualmente, em Portugal.

A investigação que estamos a construir pretende fornecer uma base científica sobre esta eventual relação entre a fé e a diminuição do sofrimento humano, para se poder argumentar, posteriormente, a favor de uma direção diferente na formação dos enfermeiros, em Portugal.

Ainda que existam escalas de dor utilizadas universalmente, tal não ocorre no que respeita ao sofrimento; criámos um instrumento que correlaciona a fé e o sofrimento em doentes crónicos, a partir de dois instrumentos já existentes (um sobre construção de sentido interno de coerência, e outro de espiritualidade e fé) e adicionámos perguntas de um questionário testado e validado, por nós construído. O instrumento, no seu todo, encontra-se em fase de pedido de autorização para a sua aplicação a doentes crónicos de instituições hospitalares e de associações de doentes crónicos. Entretanto, identificou-se o estado da arte sobre a nossa temática e seleccionámos e alicerçámos os quadros teóricos nos quais assenta a nossa pesquisa. É nossa finalidade, nesta comunicação, dar conta dos avanços empreendidos nesta investigação no momento da realização deste congresso da SPCE.